

PRODUÇÃO NA UNIVERSIDADE: OS FRUTOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

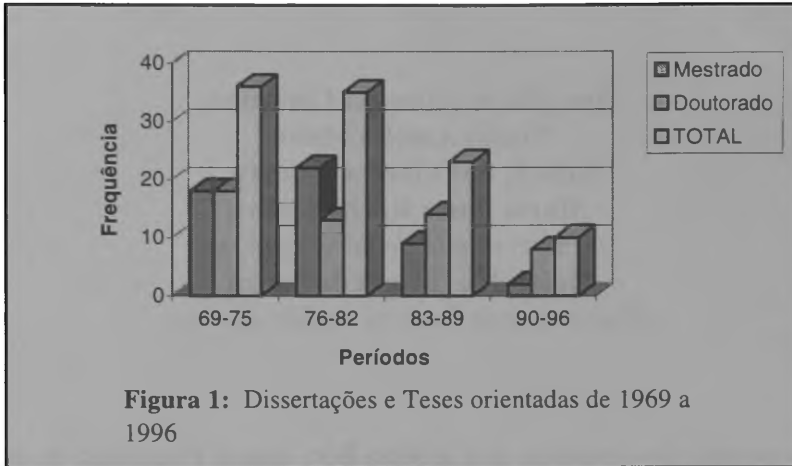
**Ana Maria Almeida Carvalho,
Maria Amélia Matos,
Eda T. de Oliveira Tassara,
Maria Ignez Rocha e Silva**
(Universidade de São Paulo) e
Deisy das Graças de Souza
(Universidade Federal de São Carlos)

A contribuição científica de Carolina Bori para a Psicologia se expressa, principalmente, em seu trabalho de orientação de inúmeras pesquisas. Ao longo de seus 28 anos de atividades na pós-graduação, Carolina orientou 51 dissertações de mestrado e 53 teses de doutorado -uma média surpreendente de 3,7 trabalhos por ano! Como se pode ver na Figura 1, o maior volume de teses e dissertações orientadas por Carolina Bori concentrou-se no período de 1969 a 1982, em um esforço hercúleo para sustentar e manter o ensino de Psicologia a nível de pós-graduação no Brasil. Esforço esse que, como já disse o Prof. Walter H. A. Cunha, foi feito à custa de sua própria carreira acadêmica.

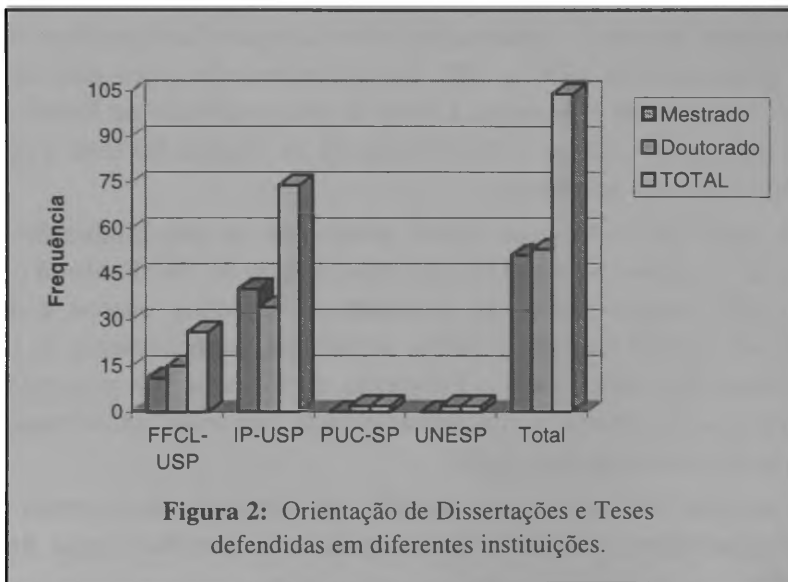
A partir de 1980, com vários programas de pós-graduação já em existência e o próprio programa da Universidade de São Paulo já contando com um número maior de orientadores, Carolina passou a dedicar mais de seu tempo também a outras atividades, especialmente às ligadas à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Na pós-graduação sua participação passou a concentrar-se cada vez mais na orientação de trabalhos de alunos de doutorado.

Carolina Bori iniciou seu trabalho de formação de docentes para o ensino superior no programa de pós-graduação em Psicologia Social e

Experimental do Departamento de Psicologia Social e Experimental da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e no regime antigo de Doutorado da mesma instituição.

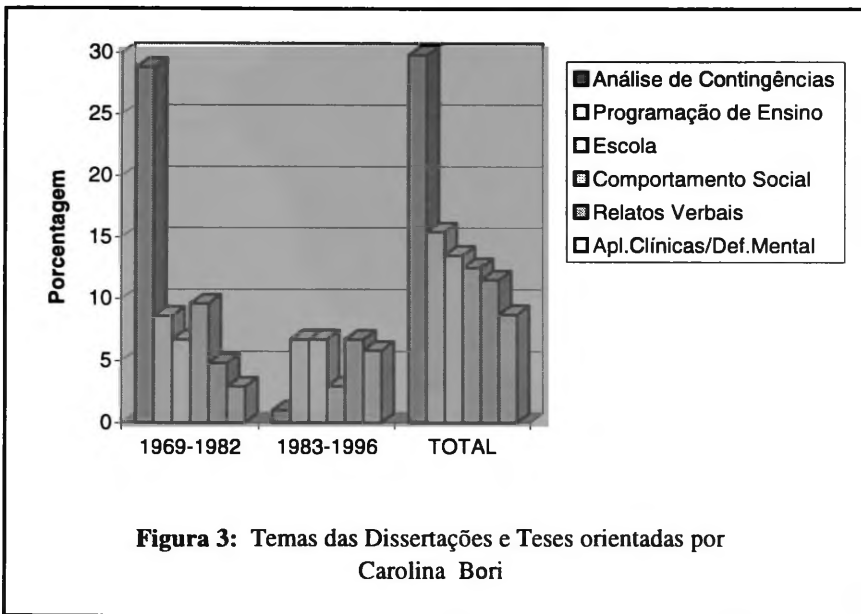


A partir de 1970 passou a atuar no Curso de Pós-Graduação em Psicologia, área de concentração Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia dessa Universidade. Nestes dois programas se concentram



suas atividades, como se pode ver na Figura 2. Contudo, colaborou também em programas de doutorado no regime antigo em outras instituições, como Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (atual UNESP-Assis).

Essa produção quantitativamente extensa foi também diversificada em termos de temas abordados, como se pode ver na Figura 3. No início de sua atuação Carolina Bori concentrou-se especialmente em pesquisa básica, orientando um grande número de trabalhos em Análise de Contingências, a saber, em esquemas de reforçamento, controle aversivo, formação de conceitos, generalização e discriminação, etc. (28,8% dos trabalhos nesse período). Contudo, sua grande paixão, a educação, já se manifestava com trabalhos em Programação de Ensino (8,6% dos trabalhos no período) e Atuação na Escola (6,7%).



Estes dois últimos temas iriam, juntamente com o tema de Relatos Verbais que passaria a abordar com uma nova e promissora metodologia, dominar sua produção no período seguinte. Esses temas receberam de Carolina uma contribuição teórico-metodológica própria, descrita e anali-

sada por ex-orientandos seus nos dois artigos originais incluídos neste número.

Dessas teses e dissertações resultaram inúmeras publicações cuja co-autoria Carolina, com sua proverbial discrição, preferiu não assinar. Resultou também a formação de docentes universitários que se espalharam por todo país, fortalecendo o ensino superior de Psicologia e gerando novos centros de pesquisa a nível de graduação e, especialmente, de pós-graduação (como os da Universidade Federal de São Carlos, da Universidade Federal do Pará, e da Universidade Estadual de Londrina).



Figura 4: - Distribuição dos orientandos de Carolina Bori no ensino superior brasileiro (mapa)

Nos artigos originais que se seguem, Nivaldo Nale revê o desenvolvimento da área de Programação de Ensino e o profundo impacto que Carolina teve nas idéias, nos conceitos e nos métodos adotados nos estudos nessa área. Lívia M. Simão e Elizabeth Tunes focalizam o estudo de relatos verbais, mostrando a contribuição de Carolina Bori para o desenvolvimento de uma nova abordagem nessa área. Nos dois casos salienta-se o papel criador e inovador de Carolina na construção e desenvolvimento do pensamento científico em Psicologia no Brasil.